

PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE DE SEROPÉDICA SOBRE AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO PET FLORESTA/UFRRJ NO EVENTO SAÚDE GLOBAL 2023

Milene da Silva Ramos¹

Vanessa Maria Basso²

Ingrid Mattos Rangel³

Manuela Rodrigues Lopes⁴

Resumo: Este artigo traz o relato de experiência de atividade promovida pelo grupo PET Floresta durante o evento IX Veterinária da Rural Saúde Global em 2023, com o propósito de incentivar a educação ambiental não formal e ampliar o diálogo sobre a importância das unidades de conservação e os benefícios das áreas verdes no município de Seropédica. A atividade envolveu a distribuição de mudas florestais e de hortaliças. Para avaliar a percepção dos participantes realizou-se a aplicação de um questionário voluntário. Os resultados revelaram que a maioria dos participantes gostou da ação, tirou dúvidas sobre o cuidado das plantas, reconheceu a importância da preservação de áreas verdes e da importância da Flona Mário Xavier ao município. Desta forma, verifica-se que a presente atividade ajudou a despertar maior interesse pela conservação ambiental da comunidade de Seropédica sobre a importância das unidades de conservação, se constituindo-se como uma boa ferramenta de extensão universitária e educação ambiental não formal.

Palavras-chave: Engenharia Florestal; Extensão Universitária; Rio de Janeiro.

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail: mileneeramos@ufrj.br.

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9610472525423444>.

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail: vanessabasso@ufrj.br.

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5828424807413864>.

³ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail: ingridmrangel@gmail.com.

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5114979809660456>.

⁴ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail: manuelalopes268@gmail.com.

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2122329611036143>.

Revbea, São Paulo, V. 21, Nº 1: 516-536, 2026.

Abstract: This article reports on an activity organized by the PET Floresta group during the IX Veterinary Medicine Event at Rural Saúde Global in 2023. The initiative aimed to promote non-formal environmental education and to foster dialogue on the importance of conservation units and the benefits of green areas within the municipality of Seropédica. The activity consisted of distributing forest and vegetable seedlings. To evaluate participants' perceptions, a voluntary questionnaire was administered. The results indicated that most participants appreciated the activity, had their questions regarding plant care addressed, acknowledged the importance of preserving green areas, and recognized the relevance of the Mário Xavier National Forest to the municipality. Therefore, this initiative contributed to raising greater awareness of environmental conservation among the Seropédica community, highlighting the significance of conservation units and serving as an effective tool for university outreach and non-formal environmental education.

Keywords: Forest Engineering; University Extension, Rio de Janeiro.

Introdução

A Educação Ambiental (EA), segundo Dias (2000, p.541), busca proporcionar ao indivíduo não apenas conhecimento e compreensão, mas também o desenvolvimento de habilidades e motivação, incentivando a adoção de novos valores e atitudes fundamentais para enfrentar os desafios ambientais. Para que tenha assertividade a educação ambiental envolve ações com inter e multidisciplinaridade, participação ativa e, principalmente, a conexão com a comunidade (Nogueira 2023, Campelo *et al.*, 2024; Santos *et al.*, 2024). Nos últimos anos é perceptível o aumento do número de desastres ambientais, tais como: enchentes e deslizamentos de encostas, escassez hídricas, aumento do nível e temperatura do mar; ondas mais severas de calor ou frio, dentre outros, reflexos cada vez mais constantes das mudanças climáticas (IPCC, 2023; Yamashita *et al.*, 2024). Assim, a EA pode ampliar o contato da sociedade contemporânea com as situações advinda das mudanças climáticas e que já fazem parte do cotidiano, ampliando a reflexão sobre o ambiente em que estamos, e quais as ações precisam ser realizadas pela sociedade, para além das obrigações legais, tendo um imenso potencial transformador (Taverna e Pedroso, 2024; Yamashita *et al.*, 2024).

O objetivo da EA está em contribuir para a formação de cidadãos conscientes, capazes de tomar decisões sobre a realidade ambiental e o sistema produtivo de forma comprometida com a vida do planeta. Rodrigues e Costa (2004) já destacavam que a EA deve ser um processo contínuo, promovendo mudanças na forma como os indivíduos se comportam e interagem com o meio ambiente, além de estimular o desenvolvimento de novas habilidades e valores. E assim, contribuir para que esse conhecimento seja transmitido de geração em geração, e possam inspirar ações práticas e reflexões profundas sobre as interações entre o homem e o meio ambiente (Santos *et al.*, 2024), promovendo um legado de práticas sustentáveis.

A EA precisa estar em todos os níveis de ensino, no que diz respeito à educação formal, mas também pode também estar presente em ambientes não escolarizados, em espaços sociais e coletivos, chamada de educação não formal (Guimarães e Ferreira, 2024). Eventos em praças, parques e áreas públicas torna-se ações relevantes pois podem acessar a comunidade de forma gratuita e interativa, tornando-se ações de EA não formais. Este tipo de possibilidade tornou-se comum em parcerias entre universidades e prefeituras na realização de eventos conjuntos em diversas áreas como: saúde pública e questões socioambientais.

Sabe-se que no ambiente universitário, diversas áreas e pesquisas podem gerar conteúdo e informações que contribuam para a construção de ações no contexto da educação ambiental e enfrentamento às mudanças climáticas, mas esta só funciona de fato ao juntar-se às ações de extensão. A extensão é: segundo a Resolução 7 do Ministério de Educação (2018) “a atividade que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa”. Ou seja, são as ações da universidade realizadas diretamente para e com a sociedade, e principalmente, localmente junto a sua comunidade do entorno, o que pode potencializar a EA não formal em suas comunidades.

Além disso, as ações extensionistas oferecem ao estudante uma formação diferenciada e enriquecem sua formação acadêmica, profissional, pessoal e cidadã (Flores e Mello, 2020), ao passo que o protagonismo estudantil, envolvendo participação ativa, responsabilidade, conhecimento e criatividade servem como um mecanismo de fortalecimento na missão de educar, ensinar e apoiar a sociedade (Silva, 2009). Neste sentido, a extensão universitária desempenha um papel crucial no aprimoramento da educação ambiental, promovendo o envolvimento da comunidade e promovendo práticas sustentáveis. Essa integração não apenas enriquece o aprendizado acadêmico, mas também capacita as comunidades locais por meio de aplicações práticas do conhecimento (Oliveira, Bernet e Hoyos, 2024). Como destacado por Souza (2021), as abordagens populares de extensão enfatizam o diálogo e o envolvimento da comunidade, enriquecendo os processos educacionais e promovendo uma compreensão mais profunda das questões ambientais, que consequentemente gerará um maior senso crítico entre os cidadãos. O educador deve ir além da mera transmissão de informações na sua comunidade, buscando desenvolver nos educandos a capacidade de analisar criticamente as informações, compreender as relações de poder envolvidas nas questões ambientais e se engajar em ações transformadoras (Campelo *et al.*, 2024).

Considerando este contexto e a relevância da aproximação entre universidade e comunidade, os grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) frequentemente realizam ações nas praças e áreas públicas, ligadas a EA não formal nos municípios em que atuam com diferentes abordagens, de forma a

Revbea, São Paulo, V. 21, Nº 1: 516-536, 2026.

levar conhecimento à sociedade e contribuir com a aprendizagem para implementações de práticas cotidianas mais sustentáveis. De forma a contribuir com a discussão da aplicação e efetividade de ações de EA não formal, o presente trabalho traz o relato da experiência da participação do grupo PET Floresta, composto por estudantes de engenharia florestal UFRRJ no evento de extensão IX Veterinária da Rural, Saúde Global em 2023. Trata-se de evento de um dia, realizado na praça central da cidade, no município de Seropédica, RJ, organizado pelo Grupo PET Medicina Veterinária, em consonância com a coordenação de curso, direção do Instituto de Veterinária, Hospital Veterinário (HV) e outros grupos PET da UFRRJ. Segundo dados dos organizadores do evento, um balanço de 2015 a 2019, verificou-se a participação de 7.501 pessoas, sendo 6.383 da população municipal, montante representa 7,75% dos moradores de Seropédica segundo IBGE, (2020) (Lopes *et al.*, 2023). Apesar do percentual parecer baixo, deve-se ressaltar que o projeto ocorre apenas um dia ao ano, o que demonstra seu grande potencial de expansão e de acesso a comunidade de Seropédica.

A participação do PET Floresta incluiu a apresentação de um estande ilustrativo e a doação de mudas de espécies arbóreas e de hortaliças. A doação das mudas funciona como uma forma de estabelecer uma conexão com a comunidade, e durante o processo de entrega aproveitamos para realizar um processo de diálogo sobre a importâncias das áreas de florestas e unidades de conservação no município. A ideia é que o evento também funcione como uma escuta ativa sobre como a população enxerga a necessidade e conservação de seus ambientes naturais. O município de Seropédica possuía em 2023 apenas uma unidade de conservação, a Flona Mário Xavier. Esta UC tem grande importância do ponto de vista ecológico, pois abriga duas espécies endêmicas da fauna brasileira (ICMBio, 2022).

As Unidades de Conservação (UC) destacam-se como locais onde a educação ambiental não-formal pode ter um papel interdisciplinar e significativo no processo de sensibilização e conservação ambiental (Costa Filho *et al.*, 2024). Nesses espaços, os visitantes, tem contato com a natureza, diversão, lazer, podem ter relações culturais e religiosas e com isso se sensibilizar acerca das questões ambientais, globais e, principalmente, locais (Lima Pereira *et al.*, 2024).

Tendo em vista a importância da UC Flona Mário Xavier do ponto de vista ecológico, ambiental e social para Seropédica, durante o diálogo no estande foi abordado sobre o conhecimento dos participantes esta UC, e se necessário ampliado as informações aos participantes sobre a sua importância local, constituindo-se um processo de extensão ativa e de EA não formal. Assim, o presente trabalho apresenta o relato de experiência do evento e a percepção dos participantes no estande do grupo PET Floresta durante o IX Veterinária da Rural, Saúde Global em 2023, de forma a verificar a efetividade de prática não formais de EA no aprendizado sobre a importância das unidades de conservação e áreas verdes no município de Seropédica.

Metodologia

As atividades foram conduzidas pelo Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Grupo PET Floresta - Formação Através de Vivências em Atividades Florestais Sustentáveis. O grupo é composto por 16 discentes da graduação em Engenharia Florestal e um tutor responsável, professor do Instituto de Florestas da UFRRJ.

O presente trabalho apresenta o relato de experiência referente a participação do grupo PET Floresta no evento IX Veterinária da Rural, Saúde Global, registrado da Pró reitoria de Extensão da UFRRJ (EV 130-2023), que ocorreu durante o evento da Semana Rural da UFRRJ, de 08 a 16 de julho de 2023, e contou com a participação de ligas acadêmicas de medicina veterinária, médicos veterinários e laboratórios de pesquisa, que realizaram apresentações e dinâmicas sobre temas como castração gratuita, alimentação nutritiva e técnicas de prevenção de doenças. Os demais grupos PET da universidade são convidados para desenvolver atividades que possam agregar conhecimento aos participantes, incentivando práticas saudáveis e sustentáveis, conforme sua temática de atuação. O evento é realizado anualmente desde 2015. Após a definição da data o grupo PET Veterinária informou aos demais grupos envolvidos para a preparação das suas atividades.

Após o convite pelo grupo PET Veterinária, realizado em março de 2023, o grupo PET Floresta optou por uma participação prática por meio de um estande com a finalidade de apresentar ao público presente no evento o curso de Engenharia Florestal da UFRRJ e a importância da conservação das florestas e das unidades de conservação. Como o evento foi realizado em conjunto com outro evento da universidade, este contou com participação e visita de escolas ao local dos estandes.

A apresentação no estande utilizou materiais cedidos por professores do Instituto de Florestas, utilizados em suas aulas práticas, e produzidos pelos próprios membros do PET Floresta. Foram exibidos produtos e equipamentos referentes à atuação profissional de um engenheiro florestal: equipamentos de mensuração de árvores (suta e hipsômetro); produtos florestais madeireiros, incluindo garrafas de madeira e peças de madeira maciça, compensado e painel de partículas de média densidade (MDP); coleção de sementes florestais e banners informativos confeccionados pelo grupo (figura 1).



Figura 1: Materiais utilizados para compor a mesa do estande de apresentação do grupo PET Floresta no evento IX Veterinária da Rural, Saúde Global.

Fonte: Autores (2023).

Além do estande, o grupo produziu mudas de hortaliças para doação as pessoas que passassem pelo estande durante o evento. No entendimento da EA não formal, as mudas funcionaram como elo para o início de um diálogo sobre a importância da vegetação e das unidades de conservação para a população. A escolha de mudas de hortaliças se deu pelo fato de que nem todas as pessoas possuem espaço para o cultivo de espécies arbóreas, mas todos podem cultivar uma espécie vegetal pequena em um vaso, mesmo morando em apartamentos ou espaços compartilhados.

Neste evento, por pedido dos participantes no ano anterior em 2022, também se doou 50 mudas florestais cedidas pelo viveiro da CEDAE (Companhia Estadual de Água e Esgoto do estado do Rio de Janeiro). Como as mudas chegaram no dia do evento não foi registrado quais espécies foram doadas. O viveiro da Cedae conta com uma lista de mais de 250 espécies florestais em produção ao longo do ano e faz doação para pessoas físicas e jurídicas. A lista de espécies florestais produzidas pelo viveiro da Cedae está disponível em listagem no seu website oficial (<https://www.cedae.com.br/doacaodemudas>).

O PET Floresta entrou em contato com esse setor da Cedae e por meio de formulário fez a requisição do número de mudas desejadas, neste caso 50 indivíduos arbóreos. Após a aprovação pela Cedae, solicitou-se um carro da universidade para o transporte do material do viveiro da Cedae até o local do evento. O presente evento iniciou-se às 9h, assim optou-se por buscar as mudas na mesma manhã e levá-las direto ao local do evento, tendo em vista a proximidade do viveiro e do campus da universidade (cerca de 30 minutos). Como as mudas florestais solicitadas foram para um evento ambiental e não para um projeto específico de recuperação florestal, o grupo não definiu as espécies desejadas. Deixou a escolha conforme disponibilidade do viveiro da Cedae no momento da requisição.

Preparação dos materiais para doação

Devido ao grupo ser formado por alunos e professores da engenharia florestal, que possui maior foco de produção de mudas arbóreas, buscou-se apoio técnico no setor de horticultura do Instituto de Agronomia da UFRRJ para capacitação na produção de mudas de hortaliças. A capacitação prática foi conduzida por um técnico de nível superior, formado em agronomia, viveirista do setor de horticultura, que ensinou as boas práticas e processos necessários na produção deste tipo de mudas. Foi utilizado o espaço do viveiro florestal do Instituto de Florestas. O treinamento aconteceu em abril de 2023 e abordou critérios de seleção de sementes (tamanho, viabilidade, sanidade), preparo de substrato, escolha de recipientes e equipamentos, manejo de irrigação e práticas de controle fitossanitário.

Durante a capacitação prática foi realizada a semeadura direta das espécies: salsa (*Petroselinum crispum*), manjeriço (*Ocimum basilicum*), pimenta dedo-de-moça (*Capsicum baccatum*) e alecrim (*Salvia rosmarinus*) (Quadro 1). As sementes foram doadas ao grupo pelo setor de horticultura da universidade. Todos os integrantes do grupo participaram da capacitação e realizaram as atividades iniciais de produção das mudas que envolveu a semeadura utilizando quatro bandejas de isopor, cada uma contendo 200 células.

Quadro 1: Informações das espécies selecionadas para plantio para o evento de 2023.

Nome Vulgar	Nome científico	Cultivo
Salsa	<i>Petroselinum crispum</i>	4-6 semanas
Manjeriço	<i>Ocimum basilicum</i>	2-3 semanas
Pimenta dedo-de-moça	<i>Capsicum baccatum</i>	4-6 semanas
Alecrim	<i>Salvia rosmarinus</i>	6-8 semanas

Para a produção, inicialmente as bandejas foram irrigadas adequadamente e cada célula foi preenchida com substrato previamente umedecido e recebeu de duas a três sementes, semeadas a uma profundidade aproximada de 0,5 cm, e então cobertas com uma fina camada de solo. Foram cultivadas cerca de 200 mudas por espécie, uma bandeja de cada (Figura 2).



Figura 2: Fotos da capacitação de mudas e semeadura das espécies escolhidas.

Fonte: Autores (2023).

Após a semeadura, as bandejas foram levadas para a casa de vegetação, onde permaneceram até a germinação das sementes e o desenvolvimento das plântulas. Foi montada uma escala entre os alunos para acompanhamento do desenvolvimento da germinação e controle de irrigação das bandejas. A irrigação foi realizada manualmente, duas vezes ao dia, nos horários de temperaturas mais amenas do dia, sendo eles, no início da manhã e no fim da tarde, com o uso de regadores. As mudas permaneceram na casa de vegetação por 6 semanas.

Durante o período de germinação das sementes e crescimento das mudas, o grupo coletou copos descartáveis de guaraná natural no restaurante universitário, para utilizar como recipiente para o envasamento das mudas e doação. Para utilização como recipientes os copos foram lavados e perfurados com o auxílio de facas e ferro de solda (figura 3). A abertura é necessária para permitir a passagem e drenagem eficaz da água no recipiente.



Figura 3: Processo de abertura dos furos de drenagem hídrica nos copos de plantio.

Fonte: Autores (2023).

Após atingirem tamanho adequado, no final do mês de maio, as plântulas foram transplantadas para os copos recicláveis de guaraná natural, preenchidos com o substrato composto pela mistura das marcas comerciais “Carolina”, “Maxfertil” e vermiculita, na proporção 4-4-2, respectivamente (Figura 4). Cada copo recebeu cerca de 100g de substrato úmido e solto.

Após o transplante as mudas foram levadas para a casa de sombra do viveiro florestal universitário, sob irrigação automática diária, até o dia do evento dia 15 de junho de 2023.



Figura 4: Imagens do dia do transplante das plântulas.
Fonte: Autores (2023).

Questionários e Interação com a Comunidade

A fim de compreender os interesses e a percepção ambiental da comunidade de Seropédica participante do evento, principalmente sobre as florestas e unidades de conservação, além da distribuição de mudas, o grupo PET Floresta aplicou um questionário semiestruturado composto por perguntas abertas e fechadas (Quadro 2). O questionário foi aplicado oralmente, de forma voluntária, com as respostas registradas em planilhas impressas por membros do grupo PET Floresta. O tempo médio de aplicação foi de, aproximadamente, um minuto por participante. Não houve coleta de dados pessoais que permitissem a identificação dos envolvidos. Como as perguntas realizadas não implicaram em transferência de conhecimento tradicional, não houve, portanto, a necessidade de avaliação do comitê de ética.

Quadro 2: Perguntas realizadas durante a entrega de mudas aos participantes que concordaram em responder o questionário, no IX Veterinária da Rural, Saúde Global em 2023

Perguntas realizadas
Cidade que reside
Idade
Conhecia o evento?

Revbea, São Paulo, V. 21, Nº 1: 516-536, 2026.

Gostou do evento?
Como ficou sabendo da doação de mudas?
Conhece a Flona Mário Xavier?
Acha importante o município ter áreas protegidas?
Tem horta ou área verde em casa?
Caso não tenha espaço, tem vontade de ter áreas verdes?
Quais as principais dificuldades para manutenção ou criação de uma área verde em seu domicílio?
Teria alguma sugestão de espécie para doação em um evento posterior?

Fonte: Autores (2023).

Após o evento, utilizou-se de abordagem quali-quantitativa por meio da análise descritiva aos dados dos questionários. As respostas foram inicialmente repassadas e organizadas em planilha eletrônica (Microsoft Excel). As questões fechadas foram analisadas por estatística descritiva (frequência absoluta e relativa), enquanto as questões abertas foram submetidas a análise qualitativa por categorização temática. Os resultados foram representados em gráficos e tabelas para facilitar a interpretação das tendências observadas, de forma a avaliar a relação da comunidade com a vegetação e a importância que cada indivíduo acredita que aquela área possua para Seropédica, de forma a avaliar se ações universitárias extensionistas em eventos públicos podem ser eficazes como ferramenta de aplicação da educação ambiental não formal. Também avaliou os interesses da comunidade abordada quanto ao plantio e cuidados com espécies florestais e mudas de hortaliças doadas no evento, de forma a gerar informações ao grupo para a preparação de materiais para eventos em períodos futuros.

Resultados e discussões

A ação foi alinhada com o objetivo de promover práticas sustentáveis e conscientizar a comunidade sobre os benefícios de cultivar plantas em casa e promover plantios recorrentes em prol de um bem comum, além de considerar as preocupações ambientais sobre a importância das florestas e unidades de conservação, em especial a Flona Mário Xavier em Seropédica. A distribuição de mudas incentivou a participação ativa da comunidade, proporcionando um meio prático para que os participantes, alunos do PET Floresta, aplicassem os conhecimentos adquiridos junto ao diálogo com os participantes do evento. Dessa forma, caracterizamos esta atividade como uma ação de educação ambiental não formal junto à comunidade do município de Seropédica.

No dia do evento, os materiais foram levados até o local separado, conforme indicação da organização do IX Veterinária da Rural, Saúde Global.

Neste local o estande foi organizado pelos membros do grupo PET Floresta (Figura 5). Os membros do grupo permaneceram no estande de 9 às 15 horas (duração do evento) à disposição das pessoas que passavam pelo evento. Quando as pessoas chegavam no estande eram atendidas por um dos alunos participantes, escolhia a muda desejada, era convidada a responder o questionário de forma voluntária e levava a planta e orientações de cuidado em um panfleto (Figura 6).



Figura 5: Imagem do estande de atendimento do PET Floresta no evento.

Fonte: Autores (2023).



Figura 6: Esquema da apresentação do estande no dia do evento.

Fonte: Autores (2023).

Revbea, São Paulo, V. 21, Nº 1: 516-536, 2026.

A interação entre os participantes e os discentes é sempre muito positiva em todos os anos do evento da Veterinária da Rural, Saúde Global, o fato do evento ter caráter público e acessível permite que pessoas de diferentes contextos tenham acesso a informações valiosas, muitas vezes discutidas apenas dentro dos muros da universidade. Segundo Pedro discente do PET Floresta *“Essa democratização do conhecimento é fundamental, pois aproxima a ciência da realidade da população e mostra como os temas acadêmicos estão diretamente ligados ao nosso cotidiano”*.

O diálogo e a troca de ideias que ocorre com a população nesse momento é muito eficaz para atingir os objetivos do Programa PET, como disseminar conhecimento e incentivar práticas mais sustentáveis. Para Yasmin, outra discente de engenharia florestal membro do PET Floresta: *“É importantíssimo o papel do evento Saúde Global em relação ao esclarecimento sobre as zoonoses, também sobre a vacinação dos animais, e diversas práticas sustentáveis. Além disso, é importante para nós discentes que fazemos parte da instituição podermos conhecer mais sobre quais as demandas da sociedade dizem respeito a nossa atuação”*.

A multidisciplinaridade do evento faz com que a população abrace a universidade e esteja cada vez mais presente e disposta a se comunicar. O contato com um público diversificado, permite uma reflexão aprofundada sobre as diferentes formas de abordagem que o grupo PET Floresta e seus integrantes podem realizar em suas atividades. O evento tornou-se um aprendizado de mão dupla, na qual os discentes se sentem realizados e felizes com a interação onde podem contribuir a partir dos seus conhecimentos, aprender e melhorar sua comunicação para diferentes públicos. Isso permite de fato construir a tríade do programa e da universidade na aplicação conjunta do ensino-pesquisa-extensão.

A partir das respostas dos participantes verificou-se, que em 2023, cerca de 50% dos participantes eram residentes de Seropédica, os demais residiam em municípios vizinhos: cidade do Rio de Janeiro, Niterói, Mesquita, Magé, Nova Iguaçu, Nilópolis e São Gonçalo. Já quanto à faixa etária, a maioria estava entre os 20 e 30 anos (Figura 5). Como no ano de 2023 o evento ocorreu dentro do campus da Universidade em período letivo, o público-alvo acabou sendo majoritariamente os próprios discentes da universidade, vide a predominância da faixa etária observada, diferente dos anos anteriores que o evento ocorreu na praça central do município de Seropédica.

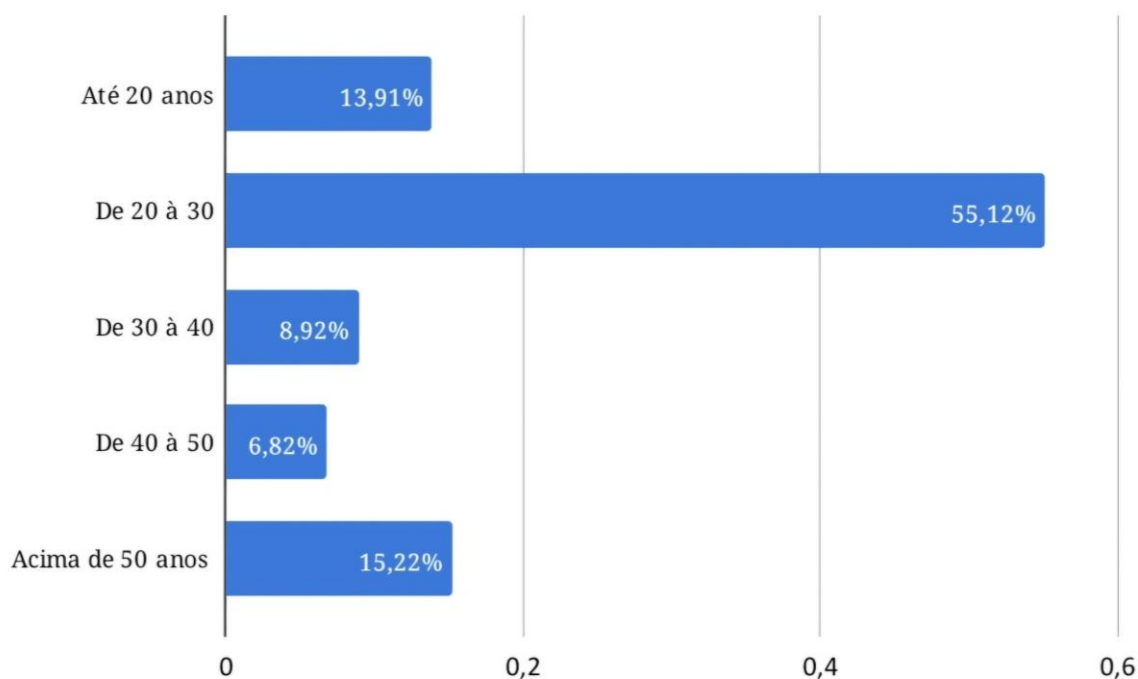


Figura 5: Faixa etária dos participantes do estande do PET Floresta durante o IX Veterinária da Rural, Saúde Global, 2023.

Fonte: Autores (2023).

Todos os participantes que responderam o formulário relataram ter gostado do evento e 68% relataram que não conheciam o evento, ou seja, foi a primeira vez que participou. Perguntamos então como tiveram conhecimento sobre o evento e dos que não conheciam, 35% relataram ter visto os anúncios nas redes sociais nas páginas da universidade e demais grupos participantes, 19% vieram a partir de indicação dos conhecidos e os demais não responderam.

O grande percentual relacionado às redes sociais demonstra que esse meio de comunicação está sendo efetivo. Smartphones com variados aplicativos e funcionalidades, além do acesso a redes sociais e textos hiperlinkados, preenchem um tempo significativo na vida das pessoas imersas em tecnologias com interatividade jamais vista na humanidade (Fragas e Viana, 2023). Assim, apresentar as páginas dos projetos integrantes do evento para os participantes também pode trazer resultados positivos em eventos futuros, caso estes participantes passem a seguir os projetos, estes passam a integrar a rede de informações pessoais de cada um e contribuem para fomentar informações de qualidade a partir de resultados da universidade.

Dos participantes mais de 75% relataram ter algum espaço ou área verde (Figura 6), mas dentre as dificuldades a falta de espaço em sua

residência (Figura 7), surgiu como o segundo tema entre as opções pelos respondentes.

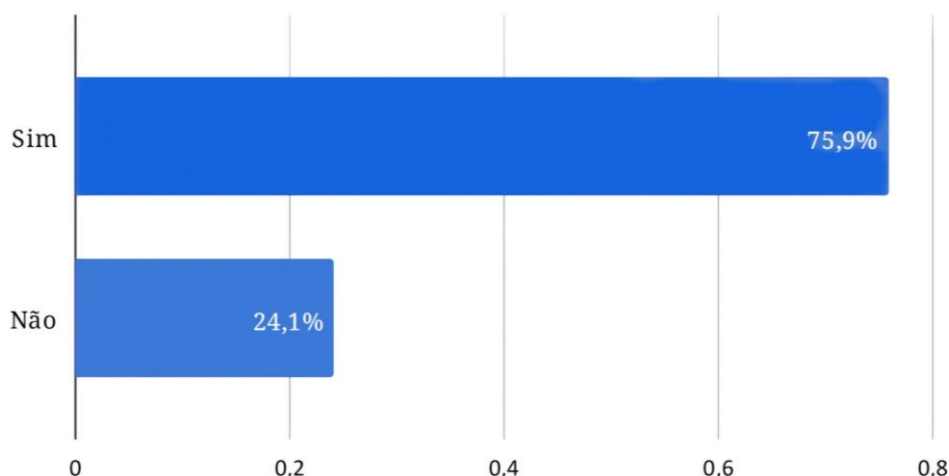


Figura 6: Percentual de participantes que relataram possuir área verde em sua residência.

Fonte: Autores (2023).

O cultivo em espaços pequenos tornou-se uma necessidade atual, tendo em vista que além de se constituir como um item de segurança alimentar para as famílias, também pode ser utilizado a partir de uma abordagem com fins terapêuticos (Scheuer, 2019; Silva, 2022).

No intuito de melhorar o material a ser entregue aos participantes em outros eventos, perguntamos quais as suas maiores dificuldades para o cuidado com as plantas, dando as seguintes opções: dificuldade na aquisição de materiais e mudas; dúvidas quanto a luminosidade, substrato ou frequência da disponibilidade de água a ser ofertada (rega), ou seja, no cuidado direto com as plantas; escolha das espécies mais adequadas; falta de espaço adequado ou disponível; falta de tempo para realizar os cuidados necessários. O participante poderia indicar mais de uma opção entre as apresentadas.

A falta de tempo dos participantes é apresentada como a principal dificuldade (Figura 7), o que pode estar relacionado a falta de conhecimento para a realização desse cuidado. Com as informações corretas esse tempo pode ser reduzido ou mais assertivo. Essa percepção pode ser confirmada, ao observar que “as dúvidas” surgem como o terceiro item de maior dificuldade relatado. Várias pessoas relataram gostar de ter plantas em casa, mesmo em pequenos vasos, mas sentem dificuldade no decorrer do tempo e a planta acaba morrendo. Muitas vezes as pessoas mantêm as plantas em vaso muito pequenos, o que acaba sobrecarregando as raízes, a falta de luminosidade traz o estiolamento (crescimento em direção a luz) e falta de nutrientes pode trazer várias dificuldades de crescimento, além de pragas comuns como cochonilhas e pulgões.

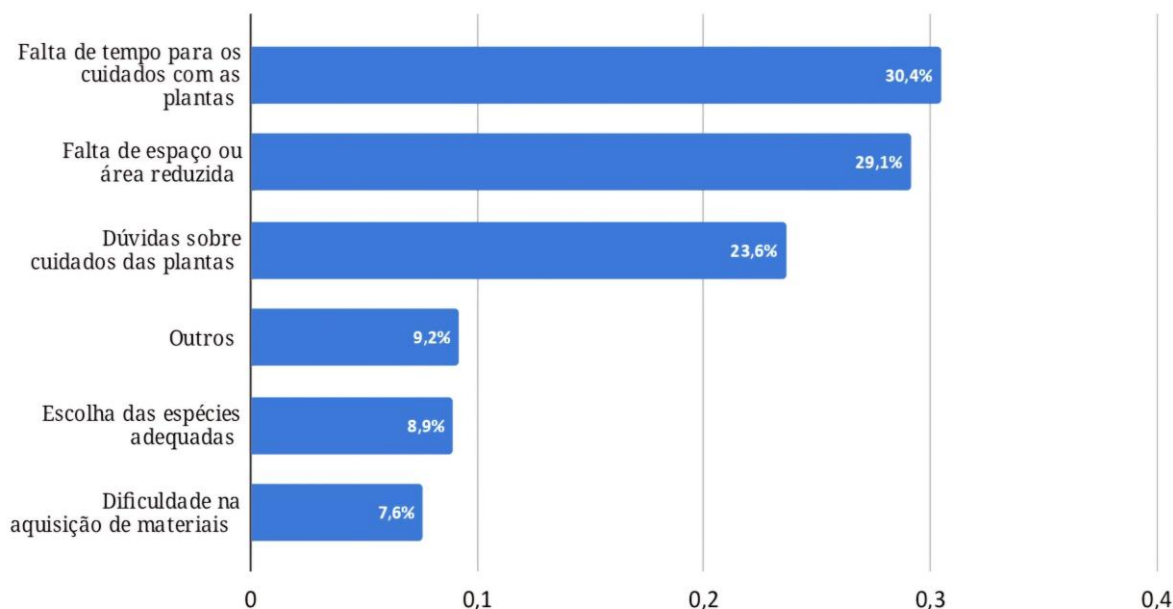


Figura 7: Percentual das respostas dos participantes sobre as suas principais dificuldades na manutenção e cuidado das plantas.

Fonte: Autores (2023).

Assim, durante o diálogo dos discentes com os participantes procurou-se esclarecer diversas dúvidas simples relacionadas ao cuidado das espécies que estava sendo doada e demais plantas similares. Visto que questões de irrigação e luminosidade variam conforme características botânicas da planta e influenciam em seus cuidados. Fornecer condições adequadas de luminosidade, nutrientes e água reduz o estresse da planta levando a um crescimento mais saudável e proporciona maior bem-estar ao responsável pelo cultivo devido ao sucesso visível de saúde da planta e até mesmo a possibilidade de seu consumo, caso esta seja alimentícia.

Segundo Silva (2022), que teve como projeto a construção de cartilhas sobre os cuidados de plantas em pequenos espaços, devemos resgatar a prática do manejo de plantas alimentícias e aperfeiçoá-la junto à comunidade, de forma a fortalecer práticas antigas de trocas, unindo os saberes à inovação em pequenos cultivos.

Perguntou-se também qual o tipo de planta os participantes tinham preferência em receber uma doação, dando-lhes 4 opções alimentícias, medicinais, ornamentais ou frutíferas (espécies arbóreas). A maioria (53%) respondeu preferência por mudas alimentícias (Figura 8), o que vai de encontro a nossa ideia de produção, na qual preferem espécies que possam auxiliar de alguma forma complementando uma alimentação mais saudável. Foi permitido que os participantes escolhessem mais de uma opção, e assim algumas pessoas escolheram múltiplas opções, abrangendo todas as categorias ou combinações específicas.

Revbea, São Paulo, V. 21, Nº 1: 516-536, 2026.

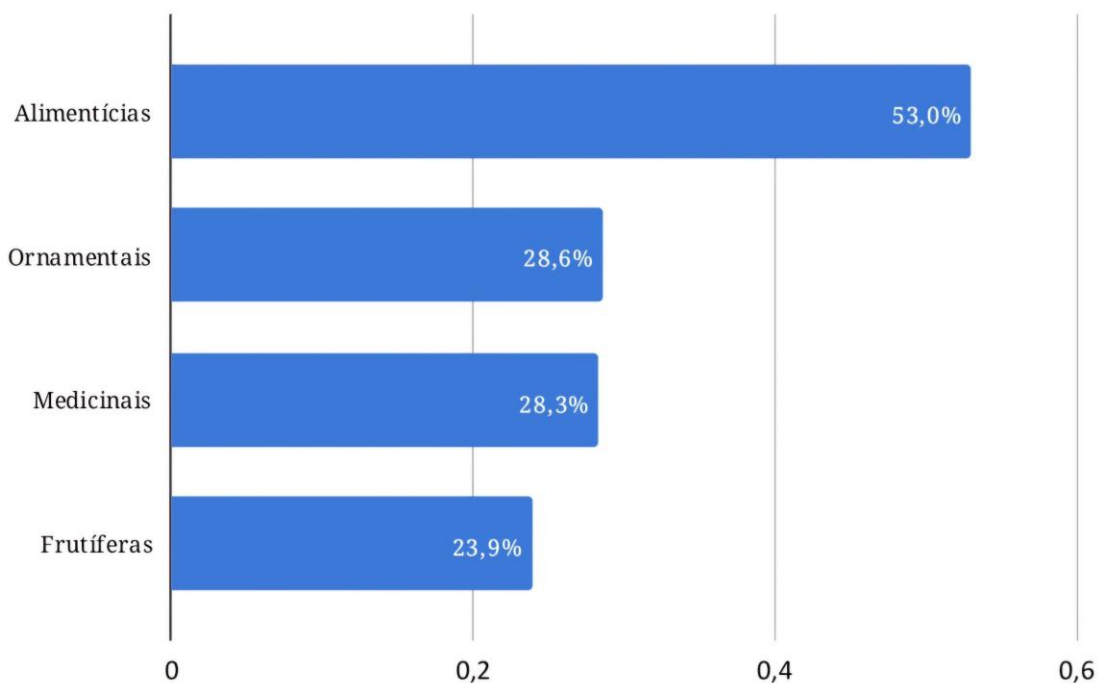


Figura 8: Percentual de preferência dos participantes quanto ao tipo de mudas a serem recebidas como doação em eventos futuros.

Fonte: Autores (2023).

Ao final do formulário, de forma a interagir e coletar a percepção localmente sobre as florestas e unidades de conservação, perguntamos se os participantes conheciam a única unidade de conservação do município em 2023: a FLONA Mário Xavier. A FLONA é a maior área florestal contínua do município de Seropédica, com 493ha (ICMBio, 2022) e oferece serviços ecossistêmicos essenciais à população. Os dados do ICMBio indicam uma rica biodiversidade, estando presentes duas espécies em extinção da flora nacional, uma rãzinha (*Physalaemus soaresi* Izecksohn, 1965; Ordem Anura) e um peixe anual (*Notholebias minimus* (Myers, 1942) – peixe-das-nuvens) (ICMBio, 2022). A espécie *Physalaemus soaresi* é inclusive endêmica da região, ou seja, tem uma pequena distribuição geográfica, não sendo encontrada em outras regiões do planeta (ICMBio 2022). Durante as conversas junto aos participantes, a maioria relatou ter conhecimento sobre a unidade de conservação do município, 54,9%, mas nem todos sabiam sobre as espécies raras presentes em seu território.

Como metade da amostra não era residente do município, considera esse resultado positivo. Mas, ainda há um grande número da comunidade da UFRRJ (discentes e servidores) que desconhece essa área de proteção ambiental, que fica localizada bem próximo ao campus da universidade. Para esse percentual de pessoas foi apresentada a UC e informada sua localização, forma de acesso, curiosidades, além disso reforçamos a importância desde

fragmento florestal no município. E para finalizar perguntamos se eles achavam importante que o município tivesse áreas de proteção ambiental como esta, e quase 100% dos participantes responderam que sim, apenas uma pessoa não soube responder.

Em geral as unidades de conservação são criadas reforçando o relevante interesse ecológico do local, uma vez que os territórios que as constituem podem relacionar-se com a preservação de ambientes altamente vulneráveis e sensíveis aos impactos antrópicos (Rocha *et al.*, 2020). Fato este observado por Souza (2017), na qual o crescimento populacional contínuo em Seropédica está levando à expansão das áreas urbanas em direção à Flona Mário Xavier, trazendo desafios como ocupação irregular de terras, desmatamento ilegal e poluição, que ameaçam os ecossistemas e a biodiversidade local. Outro projeto do PET Floresta também identificou degradação de alguns pontos das áreas de preservação permanente dentro da UC FLONA Mário Xavier, originalmente conservados, agora impactados pelo aumento das atividades humanas (Rangel *et al.*, 2025). Nesse sentido, a Educação Ambiental não formal pode desempenhar um papel fundamental ao sensibilizar a comunidade local e os visitantes sobre a importância das UCs na manutenção da biodiversidade, na regulação dos recursos hídricos, e vários outros benefícios ambientais.

Pelos relatos obtidos dos membros do PET Floresta, discentes de engenharia florestal da UFRRJ e dos participantes do evento junto ao estande do grupo, foi possível verificar que ações de extensão universitária em eventos públicos podem sim se constituir como uma ferramenta de educação ambiental não formal em várias vertentes de disseminação de informações. No presente trabalho, conseguiu-se ampliar o conhecimento da comunidade acerca da UC Mário Xavier e sua importância no município de Seropédica, além de tirar várias dúvidas sobre o cultivo de plantas.

O grupo PET Floresta faz essa ação em conjunto com o evento Veterinária da Rural: Saúde Global, desde 2017, e constatou que muitas pessoas voltam todos os anos para buscar novas mudas ou mesmo para tirar dúvidas sobre o cuidado das espécies doadas. Tendo em vista esse retorno, é possível então ampliar as informações e conhecimentos sobre os temas ambientais junto a essa comunidade. Além disso, aproveita-se o momento para apresentar a engenharia florestal, a universidade e vários projetos de extensão com temáticas socioambientais. Percebe-se a cada ano, que a comunidade não conhece o que a universidade pode oferecer, em cursos de curta duração, projetos ou mesmo os cursos de graduação. Assim, o evento é mais que uma oportunidade de extensão, é a construção positiva de diálogo e abertura com a comunidade Seropédica, se constituindo como uma ferramenta para transmitir a educação ambiental não formal junto ao município.

Conclusões

A distribuição das mudas tornou-se um excelente elo para ampliar as interações com o público da comunidade e iniciar um diálogo sobre a compreensão da importância da vegetação e das unidades de conservação, dos cuidados com as plantas e os benefícios das áreas verdes em um município. Mas também desempenharam um papel crucial na promoção da sustentabilidade e no fortalecimento dos laços entre a comunidade acadêmica e a sociedade, se fortalecendo com uma ferramenta positiva junto a educação ambiental não formal.

Percebeu-se o engajamento dos alunos da universidade na realização da atividade de Educação Ambiental, possibilitando a reflexão sobre a necessidade de preservar o meio ambiente, tornando-os sujeitos mais conscientes sobre a importância do meio ambiente, de modo que eles possam colocar em prática alguns conhecimentos adquiridos em situações futuras junto as mudanças climáticas. Também foi possível observar que despertou nos participantes maior interesse sobre a importância da vegetação em seus vários aspectos, principalmente sobre a UC Flona Mário Xavier e sua relação com o município.

Por fim, entendemos que Educação Ambiental não formal deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente de forma transversal e interdisciplinar. O evento Saúde Global tornou-se uma ótima oportunidade de interação com o entorno da UFRRJ, demonstrado pela percepção dos participantes no estande do PET Floresta, além de consolidar a importância da tríade do ensino-pesquisa-extensão e consolidar as ações do programa com a educação ambiental não formal de maneira participativa junto à comunidade do município de Seropédica.

Agradecimentos

Gostaríamos de expressar nossa gratidão aos discentes de Engenharia Florestal participantes do grupo PET Floresta da UFRRJ, cuja colaboração em equipe foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho. Também, agradecemos ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) pelo apoio financeiro na disponibilização das bolsas e recursos aos integrantes do grupo PET Floresta: Formação Através de Vivências em Atividades Florestais Sustentáveis.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Dispõe sobre as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 – Plano Nacional de Educação (PNE). Diário Oficial da União,

Brasília, DF, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 49. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877847.

CAMPELO, K. A., DE JESUS, F. N., RIBEIRO, S. B. M. H. A., AYOUB, J. P., RODRIGUES, M. R., DOS SANTOS CARDOSO, J. M., SILVA, E. C.; e SANTANA, L. A. C. **Educação ambiental crítica e mudanças climáticas: repensando o papel do educador no contexto brasileiro**. *Caderno Pedagógico*, 21(12), p.1-20, 2024.

COSTA FILHO, P. A., DOS SANTOS FERREIRA, L. S. e NÁPOLIS, P. M. M. N. **Metodologias de educação ambiental em unidades de conservação brasileiras: uma revisão de 2011 a 2021**. *REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v.41, n. 2, p.52-72, 2024.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004. 541 p.

FLORES, L. F.; MELLO, D. T. **O impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa: um estudo no contexto de um Instituto Federal no Rio Grande do Sul**. *Revista Conexão UEPG*, v. 16, n. 1, p. 1-13, 2020.

FRAGAS, A. M. L.; VIANNA, A. V. **Horta escolar e interatividade digital: possibilidades para a promoção da educação ambiental**. *Pesquisa em Educação Ambiental*, v. 18, n. 1, p. 1-14, 2023.

GUIMARÃES, V. M. B., E FERREIRA, C. L. O. **Panorama da educação ambiental não formal em unidades de conservação de Mato Grosso do Sul**. *Série-Estudos*, v. 29, n. 67, p.297-315, 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2020**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 ago. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). **Plano de Manejo FLORESTA NACIONAL MÁRIO XAVIER**. 56p. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/mata-atlantica/lista-de-ucs/flona-mario-xavier>.

IPCC – INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE. **Climate Change 2023: Synthesis Report**. Geneva: IPCC, 2023. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/report/sixth-assessment-report-cycle/>.

LIMA PEREIRA, J. V. D., DOS SANTOS, L. S. E NÁPOLIS, P. M. M. **Metodologias de Educação Ambiental com enfoque na biodiversidade em Unidades de Conservação do Brasil: uma revisão**. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, v.19, n.8, p. 344-361, 2024.

Revbea, São Paulo, V. 21, Nº 1: 516-536, 2026.

LOPES, A. B.; PRADO, B. B.; RIBEIRO, L. Veterinária da Rural, Saúde Global. In: SOUZA, M. M. S. de; BARREIRA, A. P. B.; ALONSO, L. S.; SOUZA, E. J. de (orgs.). **PET Medicina Veterinária da UFRRJ: 10 anos dinamizando a aprendizagem**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2023. p. 87-106.

NOGUEIRA, C. **Contribuições para a Educação Ambiental crítica**. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, v. 18, n. 3, p. 156-171, 2023.

OLIVEIRA, D. S.; BERNET, R. R.; HOYOS, D. C. M. **The transformative integration of university extension and education in communities**. Seven Editora, 2024, p. 576-582.

RANGEL, I. M., BASSO, V. M., DOS REIS FONSECA, M. H., LIMA, A. L. S. O. B., LOPES, M. R., JÚNIOR, M. S. A. A., E DOS SANTOS, M. J. **Levantamento florístico para práticas de educação ambiental em áreas de preservação permanente na flona Mário Xavier, Seropédica-RJ**. *Ambiente: Gestão e Desenvolvimento*, v.18, n.2, p.13-23, 2025.

ROCHA, M., PASSERI, M. G., GOMES, S., E ROCHA, R. **Estudos sobre Unidades de Conservação: um levantamento em periódicos brasileiros**. *Revista Tecnologia e Sociedade*, v. 16, n. 39, p.132-149, 2020.

RODRIGUES, M. G. S.; COSTA, R. de S. O. da. **A integração da educação formal e não formal: participação e cidadania**. In: CONGRESSO ACADÊMICO SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 2004, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: Ebape-FGV, 2004.

SANTOS, A. N. S.; OLIVEIRA FELIPPE, J. N.; FREIRE FILHO, S. S.; ARRUDA REIS, G.; OLIVEIRA, L. A.; FIGUEIREDO, J. M.; BEZERRA, J. R. **“Raízes e Asas”: entrelaçando educação ambiental crítica e literatura infantil nos primeiros passos do ensino fundamental**. *Cuadernos De Educación Y Desarrollo*, v. 16, n. 7, p. 01-24, 2024.

SANTOS, C. L. A.; CAVALCANTE, K. L. **Ludicidade e aprendizagem significativa na formação de estudantes em educação ambiental: relato de experiência**. *Revista Semiárido de Visu*, v. 7, n. 1, p. 73-87, 2019.

SCHEUER, J.M. **Dinâmica da agricultura brasileira em 2006–2017**. *Revista de Política Agrícola*, Brasília, ano 28, n. 3, jul./ago./set. 2019.

SILVA, Laise Correia da. **Cuidados básicos para cultivo de plantas em pequenos espaços**. Rio Largo: CECA/UFAL, 2022. 47p. (Trabalho de Conclusão de Curso de Agronomia).

SILVA, J. R.; SANTOS, V. S.; ARAÚJO, T. V. M.; GOLL, L. G.; RIBEIRO, B. J. C.; LIMA, R. A. **“Horta em casa” como alternativa de educação ambiental: um relato de experiência**. *Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem-Estar*, v. 6, n. 2, p. 88-105, 2022.

SILVA, T. G. **Protagonismo na adolescência: a escola como espaço e lugar de desenvolvimento humano**. 2009. 142 f. Dissertação (Mestrado em

Educação) –Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

SOUZA, R. L. N. de. **Restauração da Mata Atlântica: potencialidades, fragilidades e os conflitos ambientais na Floresta Nacional Mário Xavier, Seropédica/RJ.** 2017. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2017.

TAVARES, L. J. **Educação ambiental na escola pública: um relato de experiência.** *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, v. 7, n. 10, p. 43-56, 2010.

TAVERNA, M. R.; PEDROSO, D. S. **Educação ambiental no desenvolvimento das mudanças climáticas: um estado da arte.** *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, v. 19, n. 3, p. 369-383, 2024.

YAMASHITA, M. E. S., COELHO, M. P., DOS SANTOS, A. J., MESSIAS, V. S., e LUCENA SILVA, N. S. **A abordagem de mudanças climáticas na educação básica e os desafios emergentes da Educação Ambiental.** *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, 19(4), p.212-230, 2024.